



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Desenvolvimento de protótipo para exercício prático de solfejo com uso de novas tecnologias
<b>Autor</b>	BRUNO ROLDO RUDGER
<b>Orientador</b>	LUCIANE DA COSTA CUERVO

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Desenvolvimento de protótipo para exercício prático de solfejo com uso de novas tecnologias**

Autor: Bruno Roldo Rudger Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) br.rudger@bol.com.br Orientadora: Prof. Dra. Luciane Cuervo Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) luciane.tcuervo@gmail.com

Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa “Práticas Musicais entre pessoas com amusia: um estudo sobre usos e funções das tecnologias digitais coordenado pela Prof. Luciane Cuervo. O projeto busca, por meio de um estudo descritivo exploratório, identificar os recursos tecnológicos digitais empregados pelas pessoas com amusia, bem como fornecer subsídios teóricos e práticos para a construção de suas performances musicais.

O trabalho concebido na esfera de iniciação científica partiu da realização de uma revisão teórica sobre os conceitos de musicalidade e amusia e o estudo e compreensão sobre procedimentos de investigação para identificação da amusia. Este projeto visa à construção de estratégias de educação musical para iniciantes em música e pessoas portadoras de amusia, especialmente focado na construção de um protótipo de exercícios de solfejo.

A amusia pode ser descrita como: “a dificuldade parcial ou total de perceber os sons melódicos ou rítmicos gerada por disfunção do processamento neuronal da música” (CUERVO e MAFFIOLETTI, 2015, p.01). A amusia adquirida pode ser ocasionada por lesão e a de natureza congênita aparece ao longo da vida, consistindo em uma disfunção ligada ao processamento musical, mais especificamente aos aspectos da percepção do ritmo ou da melodia ou produção de música e, mais raramente, em dificuldades manifestadas na leitura ou grafia musical.

Peixoto e colaboradores (2012) classificam a amusia em receptiva, por vezes referida como “surdez musical”, que inclui a incapacidade de reconhecer melodias familiares, a perda da capacidade de ler a notação musical, e incapacidade de detectar erros ou notas musicais incorretas dentro de uma melodia. Os sintomas clínicos ou expressivos os quais incluem a perda da capacidade de cantar, escrever notação musical, e/ou tocar um instrumento. A desordem mista seria uma combinação de comprometimento expressivo e receptivo. (PEIXOTO, 2012 apud CUERVO e MAFFIOLETTI, 2015, p. 06).

Baseado no trabalho “Tradução e validação de conteúdo de uma bateria de testes para avaliação de Amusia” (NUNES *et al.* 2010, p.211) tem-se a validação da tradução e adaptação consistente da bateria de testes que mede a Amusia (Montreal Battery of Evaluation of Amusia – MBEA).

O projeto de pesquisa prevê a realização de uma oficina para pessoas portadoras de amusia em grupo misto de iniciantes no estudo de música. Pensando nesta oficina foi desenvolvido um material digital embrionário com a utilização do software Musescore e veiculado pelo repositório digital Youtube em formato de vídeo aulas. Com conteúdo a ser trabalhado de forma “pergunta e resposta” aonde o aluno tem o momento da escuta e depois tem seu espaço para repetir o solicitado, observando a escrita do determinado exercício, como ele deve ser interpretado e depois o realiza em tempo real. Com o objetivo de servir como um recurso de trabalho para que os coralistas apliquem-no após o teste, durante a prática musical e assim verificar o progresso do participante

Este material vem sendo pré-testada a partir da experiência do bolsista como professor da Oficina de Metais de Música Popular, no Departamento de Música da UFRGS, a qual atende participantes de 18 a 72 anos, em nível iniciante de música, através da prática instrumental coletiva. Este material visa gerar mais autonomia do estudante de música em seu estudo musical por meio das tecnologias aplicadas.